

13.2)
5
1

Homenagem ao Dr. Manoel Varela Santiago Sobrinho



Patrono da Medalha de honra ao mérito Varela Santiago

Introdução

À memória do Dr. Varela Santiago, continuador da obra sonhado por Henrique Castriciano de Souza.

À memória das queridas diretoras Noilde Ramalho e Margarida Cabral Morgantini.

A minha eterna gratidão.

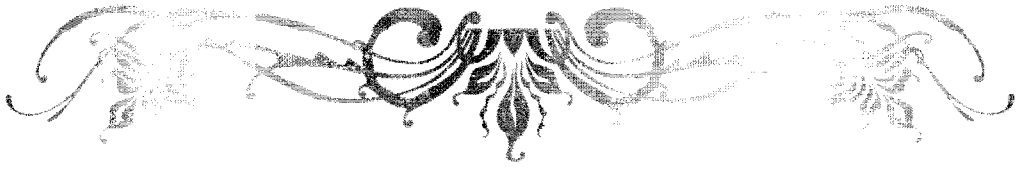
Yedda Moura Carvalho

RB 8756
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. 000038
21/01/2012
F
94(813.2)
H725
2011
ex01



Agradecimento

Meu agradecimento comovido à Liga de Ensino do Rio Grande do Norte pela honra insigne de receber a medalha de honra ao mérito, Varela Santiago.



A Escola Doméstica dos Anos Dourados

"A Escola Doméstica... síntese da passagem feliz de um tempo que deveria ser perenizado... nas flores que desabrocharam em nossas mãos, nos risos das crianças embaladas carinhosamente nos braços da nossa juventude, na esperança depositada através dos ensinamentos que recebíamos"

Antes de alí chegar muito escutava falar da Escola Doméstica, liberada, leiga, diferente, de orientação básica estrangeira, e dizia-se um tanto americanizada e protestante. Isto porque, recebia alunas de credos diferentes, importando tão somente a estrutura familiar e a aceitação do regulamento e normas impostas pela Escola. Na época, idos dos anos 40, um tabu para quem dos estudos feitos em casa aos "clautros" do colégio religiosos, revelava-se como algo inusitado e de acesso quase impossível.

Até a localização física da Escola escapava daquela dos colégios mais tradicionais e procurados pelas famílias: a Ribeira mágica e misteriosa Ribeira. Aí concentrava-se todo o poder dos adultos: o comércio, a incipiente estrutura bancária, os estabelecimentos de lazer e prazer masculinos e ainda, o rio e o mar encontrando-se para carregar tantos destinos nos mastros imponentes dos navios ou simplesmente nas poéticas velas enfumadas ao vento. A Ribeira representava também para nós, crianças ou adolescentes no limiar de uma vida que pretendíamos, cheia de luzes, o mundo dos adultos com todas as suas prerrogativas de independência e comando.

Outra característica da Escola que diferenciava-a dos outros colégios era a obrigatoriedade do semi-internato ou a opção do internato.

Este fato permitia um convívio mais constante, uma maior integração

e um aperfeiçoamento existencial mais abrangente. O senso de coleguismo e de responsabilidade começava a despontar em meio a um novo currículo, orientação e organização desconhecidas, mas logo assimiladas com muito entrosamento, muita descontração e sobretudo com muito amor.

Algumas disciplinas, apesar da sua praticidade cotidiana, jamais poderia imaginá-las com a devida importância curricular: Lavanderia, Higiene, Horticultura, Floricultura, Laticínios, Ordem e Cozinha. E mais Tricot, Costura, Direito, Puericultura, ao lado do ensino obrigatório da Língua Pátria, Matemática, Geografia, Ciências e todas as outras que constituem a base determinada pelo órgãos governamentais.

Não encontrávamos aquela liberalidade excessiva maldosamente propagada por alguns setores da sociedade da época. A liberdade de crença era respeitada, mas não existia falta de religiosidade nem nenhum fanatismo direcionado.

As figuras humanas eram multiplicadas pela integridade dos professores, dentre os quais, havia médicos, freiras, advogados, donas de casa e aqueles por vocação e ofício, no sentido global do termo. Seria monótono e quase impossível citar todos os nomes e fatos marcantes, de mestres e companheiras que encheram de saber e alegria o inesquecível tempo de estudante. Repito aqui, algumas palavras de um texto já conhecido por muitos, mas que se constituirá também agora, uma homenagem à memória de Lourdes Lamartine Varela, a quem dediquei há alguns anos o texto referido: "Das lembranças mais persistentes guardadas dos doces anos vividos na Escola Doméstica, a figura de Dr. Varela Santiago emerge e flui nas águas mansas da recordação."

Para as alunas das turmas mais recentes, o nome do Dr. Varela Santiago relaciona-se com o hospital infantil da cidade ou com o departamento de Puericultura da Escola. Não conheceram, evidentemente, a figura tranquila do Dr. Manoel Varela Santiago Sobrinho que tutelou outras gerações de alunas, professores e diretoras. Muitas palavras já foram ditas sobre o benfeitor Varela Santiago, fundador do Hospital Infantil, do Educandário Osvaldo Cruz, presidente durante anos da Liga de Ensino.

As lembranças do Dr. Varela, quando de nossa passagem pela Esco-



la, têm uma dimensão diferente. Víamos o Dr. Varela despojado dos títulos, da fama, da burocracia, para encontrá-lo na qualidade de ser humano capaz de um rápido e discreto sorriso, de olhos tímidos encobertos pelas espessas sobrancelhas.

O Dr. Varela Santiago era casado com Lourdes Lamartine, que fora sua aluna, e segundo as colegas da época, o solteirão mais cobiçado da cidade: médico, rico, viajado, de notável saber, um tanto carrancudo porém bem apessoado e já voltado para os problemas sociais da época.

Uma certa diferença de idade levou-o a tratar carinhosamente D. Lourdes de "minha filha". Esta por sua vez, talvez para demonstrar que o tratamento não significava a marca dos anos que os separavam, chamava-o também de "meu filho"... naquela vozinha mansa, educada, elegante, que lhe era peculiar.

O Dr. Varela inspirava-nos o maior respeito, e até um certo temor. Desagradá-lo através de atitudes consideradas irreverentes era, sem dúvida, inadmissível. Chicuta Nolasco disse certa ocasião que, à sua época as alunas nem respiravam... suspiravam às suas costas... Era nosso professor de Medicina do Lar, médico das alunas internas, das crianças da Puericultura, presidente da Liga de Ensino, e a última palavra para resolver casos e dissídios...

Estudei na bela Escola da Ribeira. Aqueles que por lá passaram lembram os antigos pátios, os corredores, o acanhando "bugalow", a sala Meira e Sá, tudo tão pequeno diante das dimensões da Escola de hoje. Bem, o Dr. Varela, muitas vezes acommpanhado de D. Lourdes, fazia algumas visitas inesperadas à Escola. E, é esta a lembrança mais forte que guardo do casal: conduzido pela Diretora, atravessando pátios e corredores, extremamente bem vestidos, um leve aceno de cabeça em direção às alunas que deveriam ficar de pé, respeitosamente até que os perdessem de vista. E mesmo assim, brincávamos de chamá-los de "meu filho" e "minha filha".

"Meu filho" sabia ser "durão" mesmo falando baixíssimo nas aulas de Medicina. Éramos cobaias das colegas para aprendermos a fazer injeções (intra-venosas e subutâneas também!) - O "seu" Mano, de saudosa memória era chamado para submeter-se às sangrias desnecessárias, às ventosas secas e escarificadas (meu Deus!), mas repetia lealmente: "... tudo o que o Dr. Varela



me mandar fazer, obedeço sem medo, sei que não será para me fazer mal".

Colegas de 1949, lembram Maria da copa que tinha um dedo a mais em cada mão, e que o Dr. Varela os retirou para nos ensinar a pintar tecidos? "Seu" Raimundo, acho que encontrava sempre uma saída nas horas certas das aulas de Medicina... quando muito recebeu algumas injeções de água destilada.

Na sessão de homenagem ao centenário de Dr. Varela Santiago, citada no iício destas linhas, expressamos através de algumas palavras saídas do coração e da emoção, o nosso apreço ao homenageado. Estas palavras foram soltas e levadas pelo tempo, permanecendo apenas na memória de alguns pois o papel em que estavam registradas desapareceu nas sucessivas mudanças por que passamos.

Creio que de onde estiverem, Dr. Varela e D. Lourdes continuam a acompanhar com os mesmo passos mansos e voz macia a trajetória sempre ascendente da Escola Doméstica.

Uma referência muito especial a Noilde Ramalho, jovem diretora nesses anos aos quais me refiro. Noilde assumira recentemente a direção da Escola, porém a firmeza com que iniciou, digamos, o seu apostolado, já se fazia sentir como característica mais marcante.

Entretanto, ao lado do rigoroso comprimento às normas impostas pela Liga de Ensino, Noilde não se distanciava das suas alunas. Era companheira à mesa das refeições, nos dormitórios, professora também, conselheira e autoridade maior.

Noilde incentivava os esportes, as festividades, as sessões do Grêmio, descobria valores, orgulhava-se como faz até hoje, do sucesso da Escola Doméstica. Acompanháva-nos até, em passo cadenciado pelos tambores, ladeira acima e ladeira abaixo, nos famosos e saudosos desfiles de 7 de Setembro.

Questionava a ordem, o comportamento das alunas, fazia-nos responsáveis através do rigor suficiente para dirigir e equacionar tantas mentes diversas e às vezes inacessíveis.

No decorrer de tantas décadas, dificilmente Noilde esquece as suas alunas de ontem, amigas de hoje. A sua vida confunde-se com a Escola Doméstica, num entrelaçamento que não é invisível como aqueles fios que nos

unem, mas tão claro e aberto como o amor de Noilde pela ED, a ED adolescente que ela viu crescer até chegar à maturidade dos seus soberbos 80 anos. E posso ainda citar com ternura e muito afeto a figura mansa e silenciosa de Margarida que marcou indelevelmente esta época radiosa de minha vida - os meus anos dourados de Escola Doméstica.

Recordar as figuras que marcaram tantos momentos felizes, evocar passagens de um cotidiano qua já vai bem longe, significa havê-los vivido intensa e maravilhosamente.

Yêdda Moura Carvalho

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 06 de julho de 2011

Excelentíssima Senhora Professora Yedda Moura:

Com os nossos auspiciosos cumprimentos, temos a satisfação de participar-lhe que o Conselho Diretor da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte aprovou, à unanimidade, a outorga a Vossa Senhoria da Medalha de Honra ao Mérito Varela Santiago, insignia comemorativa do Primeiro Centenário desta pioneira e exemplar Instituição educacional do Rio Grande do Norte.

A indicação do nome de Vossa Excelência para a concessão da referida comenda representa o justo reconhecimento por suas valiosas contribuições, em sua área de atuação, em prol do desenvolvimento educacional e cultural do nosso Estado, além de significativo apoio às ações da Liga de Ensino do RN.

A sessão solene de entrega da mencionada medalha realizar-se-á no próximo dia 23 de julho, às 19 horas, no Auditório HC/FARN.

As comunidades acadêmicas, representadas pelas Instituições mantidas pela Liga de Ensino do Rio Grande do Norte - **Escola Doméstica de Natal, Complexo Educacional** Henrique Castriciano e FARN -, associam-se a essa louvável e meritória homenagem.

Atenciosamente,

Manoel de Medeiros Brito
Presidente da Liga de Ensino do Rio Grande do Norte

Excelentíssima Senhora
Professora YEDDA MOURA DE CARVALHO
Natal - RN

Telefones para contato: 3215 2901 / 3215 2939

Rua Prefeita Eliane Barros, 2000, Tirol, Natal/RN – CEP: 59014-540 – Telefax: (84) 3211-8688 - Telefones: (84) 3215-2917 - 3215- 2918
www.farn.br e-mail: farn@farn.br ou secretaria@farn.br



Turma de Donas de casa de 1949



Aula de Medicina do Lar. Turma de 1949, Professor Dr. Varela Santiago


ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Escola Domestica de Natal
FUNDADA EM 1914

Diploma confere á aluna Vera Maria de Moura
aprovada plenamente no ultimo anno do curso Domestica
DIRETORIA DA LIGA DE ENSINO Natal 22 de Dezembro de 1949

Diploma concedido pela diretora da Liga de Ensino com assinaturas de todos os seus membros no ano de 1949.







F000038